Artigo original Recebido em: 05/03/2021 Parecer emitido em: 22/03/2021

CONTESSOTO, L.C.; BUSSINGER, G.H. de L.; HOLANDA, M.A.A.B. de; MARCHIOTTO, A.C.C.; SANTOS, M.R. dos; Comportamento de liderança e perfil de treinadores brasileiros de futebol na atualidade. **Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista**, v.20, n.02, p.23-30, 2021. ISSN; 1981-4313.

COMPORTAMENTO DE LIDERANÇA E PERFIL DE TREINADORES BRASILEIROS DE FUTEBOL NA ATUALIDADE

Luana Caroline Contessoto[1]
Gabriel Henrique de Lucena Bussinger[2]
Márcia Aparecida Avelino Barbosa de Holanda[1]
Ana Cláudia Cesário Marchiotto[1]
Marcos Roberto dos Santos[1]

[1]Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (PGEF/UEM-UEL) e Grupo de Estudo em Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH-UEM)
[2]Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A liderança é um processo de interação que busca influenciar os indivíduos e grupos com vistas ao alcance de um objetivo comum. No contexto esportivo, a liderança é fundamental para o desempenho e satisfação dos atletas. Nesta seara, o Modelo Multidimensional de Liderança (MML) vem sendo utilizado para entender a liderança e a relação treinador-atleta. Recentemente, com a pandemia da Covid-19, observou-se que um número expressivo de treinadores de futebol visualizou nos cursos promovidos no modelo de Educação à Distância (EAD) um oportuno meio de atualização profissional. Assim, esta pesquisa dirigida a treinadores participantes de um dos principais cursos de futebol do Brasil, foi desenvolvida visando responder a seguinte questão-problema: Qual o perfil e a percepção das características do comportamento de liderança de treinadores de futebol na atualidade? O objetivo foi analisar o perfil e as características do comportamento de liderança destes treinadores, bem como verificar a associação entre as dimensões de comportamento de liderança em relação à faixa etária e ao tempo de atuação desses treinadores. A metodologia caracterizou-se como quantitativa-descritiva do tipo transversal. Amostra foi composta por 40 treinadores de futebol, com idade entre 23 e 54 anos, participantes do referido curso, os quais que responderam voluntariamente o instrumento de medida de Escala de Liderança no Desporto (ELD). Os resultados evidenciam que os treinadores se auto percebem como exercendo a liderança de reforço, além de reconhecerem e recompensarem os bons desempenhos de seus atletas. Além disso, os treinadores mais jovens, apresentaram um índice menor na dimensão suporte social.

Palavras-chave: Liderança. Relação treinador-atleta. Treinamento de futebol.

LEADERSHIP BEHAVIOR AND PROFILE OF BRAZILIAN SOCCER COACHES

ABSTRACT

Leadership is an interaction process that seeks rights and groups with a view to achieving a common goal. In the sports context, leadership is essential for the athlete's performance and satisfaction. In this area, the Multidimensional Leadership Model (MML) has been used to understand leadership and the coach-athlete relationship. Recently, with the Covid-19 pandemic, it was observed that an expressive number of soccer coaches saw in the courses promoted in the Distance Education model (EAD) an opportune means of professional updating. Thus, this research aimed at coaches participating in one of the main football courses in Brazil, was developed to answer the following question-problem: What is the profile and the dimension of the characteristics of the leadership behavior of football coaches today? The objective was to analyze the profile and characteristics of the leadership behavior of the coaches, as well as to verify the association between the leadership leadership dimensions in relation to the coaches' age range and leadership time. The methodology was characterized as quantitative-descriptive of the transversal type. The sample consisted of 40 soccer coaches, aged between 23 and 54 years, who participated in the referred course, who voluntarily responded to the Sports Leadership Scale (ELD) measurement instrument. The results show that coaches perceive themselves as exercising reinforcement leadership, in addition to recognizing and rewarding their athletes' good performances. In addition, younger coaches, equal a lower index in the social support dimension.

Keywords: Leadership. Coach-athlete relationship. Football training.

INTRODUÇÃO

A liderança é um processo de interação apontado como o fenômeno de influenciar os indivíduos e grupos visando atingir a um objetivo comum. No contexto esportivo, o comportamento do líder parece ser características da situação, do próprio líder e dos atletas da equipe (CHELLADURAI, 1990 *apud* COSTA, 2003). É notório que uma grande liderança em uma equipe esportiva parece ser fundamental para o treinador e para os próprios atletas no sentido de que poderá influenciar positivamente nas diversas decisões e diferentes ações necessárias ao desempenho individual e coletivo de seus integrantes.

Nesse contexto, o Modelo Multidimensional de Liderança (MML) desenvolvido por Chelladurai e Saleh (1978), vem sendo utilizado em inúmeros estudos e pesquisas realizadas no campo do esporte nos últimos anos sobre a liderança e a relação treinador-atleta. De acordo com os autores, esse modelo preconiza a existência de três níveis de estudos que devem ser considerados em relação a liderança no esporte: antecedentes, comportamento do líder e as consequências deste comportamento.

Os fatores antecedentes que parecem influenciar o comportamento do líder são as características da situação, do líder e dos membros do grupo. As características da situação envolvem fatores ambientais que podem influenciar o comportamento do líder como o tipo do esporte, o contexto social e cultural do grupo e/ou do clube, por exemplo. Já as características do líder envolvem sua personalidade, nível de conhecimento e experiência. E as características dos membros do grupo englobam a personalidade, nível de habilidade no esporte praticado, sexo e a idade (CHELLADURAI, 2012). Tais aspectos demonstram parte da complexidade que envolve o campo de abrangência do conceito e área de estudo direta ou indiretamente relacionado à liderança.

Deste modo, outro fator extremamente relevante se refere ao comportamento do líder que é o componente central do MML, sendo representado por três estados: requerido (situação), preferido (atletas) e atual. O comportamento requerido diz respeito ao comportamento exigido pela a organização em que o líder está inserido (normas, valores, nível da equipe, etc.). O comportamento preferido pelos atletas está relacionado à prioridade que os alunos/atletas têm pelo tipo de comportamento do líder (democrático, suporte social, etc.). E o comportamento atual é aquele que o líder exerce de fato na prática [atencioso, autoritário, etc.] (RODRIGUES, 2014). Importante salientar que o comportamento que o treinador ou mesmo um líder almeja ou acredita possuir nem sempre coincide com o comportamento preferido pelos atletas. Este aspecto poderá não somente influenciar os resultados objetivados pelos treinadores ou pelas equipes, como também pode acarretar leituras equivocas, caso não se tenha clareza sobre as próprias percepções acerca do comportamento de liderança, sobretudo, dos treinadores, enquanto responsáveis pelo processo de gestão da equipe, especialmente no que se refere aos diferentes suportes necessários a um desenvolvimento de qualidade das diferentes fases e etapas de treinamento.

As consequências do comportamento do líder, último fator do MML, estão relacionadas com o desempenho esportivo e a satisfação dos atletas, pois de acordo com Rodrigues e Saldanha (2016), o rendimento esportivo máximo e a satisfação dos membros do grupo são potencializados quando os comportamentos requeridos, preferidos e atuais do líder são semelhantes, isto é, quanto mais o líder se comportar conforme as preferências dos atletas, maior será a satisfação e o desempenho deles.

De acordo com o modelo teórico apresentado é notório o quanto o comportamento do líder pode ser decisivo no desempenho e satisfação dos atletas de uma equipe, mostrando o quanto são importantes às análises que buscam investigar a relação treinador-atleta desta equipe.

Em função do período de isolamento e distanciamento social, deflagrado pela pandemia da Covid-19 em todo o mundo na atualidade que, dentre outros aspectos, propiciou a interrupção dos treinamentos e competições de futebol, observou-se que um número expressivo de treinadores de futebol visualizou nos cursos promovidos no modelo de Educação à Distância (EAD) uma forma oportuna de atualização e capacitação profissional.

Em meio a esse fenômeno, surgiu a oportunidade de realização desta pesquisa sobre a liderança de treinadores participantes de um dos principais e mais procurados cursos de futebol do Brasil na modalidade à distância, desenvolvido neste período.

Diante desse fato, o presente estudo levantou o seguinte problema de pesquisa: Qual o perfil e a percepção das características do comportamento de liderança dos treinadores de futebol participantes de um dos principais cursos *online* realizado durante o período de pandemia do Covid-19 no Brasil?

Considerando a questão-problema levantada nesta pesquisa, objetivou-se analisar o perfil e as características do comportamento de liderança de treinadores participantes de um dos principais cursos *online* de futebol do país, bem como verificar a associação entre as dimensões de comportamento de liderança em relação à faixa etária e ao tempo de atuação desses treinadores.

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de caráter quantitativo descritivo do tipo transversal. De acordo com Appolinário (2016), este tipo de estudo prevê a mensuração de variáveis pré-determinadas, buscando verificar e explicar a relação entre variáveis de forma quantitativa.

AMOSTRA

Fizeram parte desse estudo 40 treinadores de futebol, com idade entre 23 e 54 anos, do sexo masculino, com tempo de atuação na modalidade de 01 a 21 anos, oriundos das regiões sul, sudeste, norte, nordeste e centro-oeste e com nível de formação de ensino médio à pós-graduação, participantes do curso *online* "Formação e Desenvolvimento de Treinadores de Futebol", realizado entre os meses de maio e junho de 2020 que aceitaram participar voluntariamente da presente pesquisa, após consentimento livre e esclarecido conforme Parecer Consubstanciado número Parecer 4.165.693 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá/PR.

INSTRUMENTO

O instrumento de medida utilizado foi a Escala de Liderança no Desporto (ELD), originalmente *Leadership Scale for Sports* (LSS) criada por Chelladurai e Saleh (1978), adaptada e validada para a língua portuguesa por Serpa *et al*. (1988 *apud* SONOO; HOSHINO; VIEIRA, 2008) e traduzida e validada para o contexto brasileiro por Costa (2003) na versão de auto percepção do técnico.

A tradução realizada por Costa (2003) da versão de Serpa *et al*. (1988 *apud* SONOO; HOSHINO; VIEIRA, 2008) indicou que no geral, a consistência interna do instrumento foi satisfatória (*Alpha Cronbach* > 0,8).

A ELD tem por objetivo avaliar o comportamento de liderança do treinador desportivo e possui três versões: percepção e preferência (atletas) e auto percepção (técnico). Esta possui 40 itens distribuídos em cinco dimensões: treino-instrução (itens 1, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29, 32, 35, 38), suporte social (itens 3, 7, 13, 19, 22, 25, 31, 36), reforço (itens 4, 10, 16, 28, 37), comportamento democrático (itens 2, 9, 15, 18, 21, 24, 30, 33, 39) e comportamento autocrático (itens 6, 12, 27, 34, 40). As respostas são dadas numa escala *Likert* de até 5 pontos (5=SEMPRE, 4=FREQUENTEMENTE, 3=OCASIONALMENTE, 2=RARAMENTE e 1=NUNCA).

A pontuação foi calculada somando-se os resultados obtidos nos itens, em cada dimensão, e dividindo-se pelo respectivo número de itens, obtendo-se assim, o resultado da dimensão. A pontuação descreve o tipo de comportamento do líder desportivo, de acordo com as cinco dimensões: treino-instrução (comportamento do líder visando aumentar o rendimento dos atletas), suporte social (comportamento voltado para o bem-estar dos atletas), reforço (comportamento voltado para o incentivo do atleta), democrático (comportamento que permite maior participação dos atletas nas decisões referentes ao grupo) e autocrático (comportamento voltado para a decisão independente e na autoridade do técnico).

COLETA DE DADOS (PROCEDIMENTOS ÉTICOS)

A coleta de dados foi realizada durante o curso "Formação e Desenvolvimento de Treinadores de Futebol" (FDTF) entre os meses de maio e junho de 2020. Este foi um curso de maior adesão e sucesso durante a pandemia do Covid-19 representando uma amostra intencional e não estratificada de treinadores brasileiros que buscaram se capacitar durante o período.

Todos foram convidados a participar da pesquisa, de maneira voluntária, e tiveram acesso ao questionário. Antes de responderem ao questionário, os participantes assinaram ao termo de consentimento livre e esclarecido, de forma *online*. Todos os procedimentos foram adotados conforme Parecer Consubstanciado de número 4.165.693 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá/PR.

ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados do estudo foram submetidos ao teste de normalidade *Shapiro-Wilk* devido ao número

da amostra ser menor que 50. Os dados não foram considerados normais, por isso se utilizou mediana e intervalo interquartil. Para avaliar as características sociodemográficas dos treinadores, utilizou-se o teste de qui-quadrado para grupo único.

Para comparação das dimensões de comportamento de liderança em relação a percepção dos treinadores foi realizado o teste de *Friedman* com *Post-Hoc* de comparação múltipla de *Dunn*. Para comparação das dimensões de liderança conforme a faixa etária e tempo de atuação utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis* com *Post-Hoc* de comparação múltipla de *Dunn*.

O nível de significância adotado foi p<0,05. A análise estatística foi realizada mediante o pacote computadorizado *Statistical Package for the Social Science* (*SPSS*) versão 20.0.

RESULTADOS

Em relação a faixa etária os treinadores de futebol pesquisados apresentaram os seguintes percentuais: 27, 5% tem até 30 anos, 25% possuíam entre 31 e 35 anos, já a faixa etária entre 36 e 45 anos compreendeu 27,5%, enquanto aqueles com 46 anos ou mais equivaliam à 20% dos treinadores.

Já em relação às regiões brasileiras de origem dos treinadores a região sudeste apresentou o maior percentual, 57,5%. A região sul equivale a 20%, seguida da região Nordeste 15%, região centro-oeste 5% e região norte 2,5%.

Com relação ao nível de formação os treinadores que não possuíam curso de graduação representaram 2,5%. Os treinadores que possuíam graduação representaram 37,5%, enquanto àqueles que possuíam algum curso de pós-graduação equivaleram a 60% dos participantes da pesquisa.

As principais competições já disputadas pelos treinadores avaliados representaram os seguintes percentuais: Competições regionais, 10%, competições estaduais, 42,5%, competições nacionais, 12%, competições internacionais, 5%, e aqueles que não disputaram nenhuma competição como treinadores representaram 5%.

Inicialmente é necessário destacar que foram levantados inúmeros dados relativos as características sociodemográficas dos treinadores de futebol participantes da pesquisa, os quais permitiram verificar associações significativas, entre as seguintes variáveis: regiões de origem (p<0,001), nível de formação (p<0,001) e principais competições (p<0,001).

Com base nessas associações significativas, foi possível constatar que a maioria dos treinadores entrevistados eram oriundos da região Sudeste (57,5%), possuíam pós-graduação (60%) e as principais competições que participaram foram em nível estadual (42,5%).

Em relação ao estilo de liderança, é possível observar na Tabela 1 os resultados referentes a percepção dos treinadores de futebol em relação a esta importante variável psicológica.

Tabela 1 - Percepção dos treinadores em relação às dimensões de liderança (n=40).

Variáveis	Mediana (Md)	Intervalo Interquartil (Q1-Q3)
Dimensão Treino-Instrução	4,30 c	3,86-4,61
Dimensão Suporte Social	3,75 b	3,40-3,87
Dimensão Reforço	4,60 c	4,20-4,80
Dimensão Democrático	3,11 a/b	2,88-3,52
Dimensão Autocrático	2,60 a	2,20-2,80

Legenda: Teste de *Friedman* com *Post-Hoc* de comparação múltipla de *Dunn*.

Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Quanto ao estilo de decisão observa-se que os treinadores se auto percebem como sendo mais democráticos (3,11 pontos) do que autocráticos (2,60 pontos), no entanto, essas medianas não apresentaram diferença significativa (p=0,099).

Em relação às dimensões que compõem o estilo de interação com os atletas, observa-se que os treinadores utilizam mais os aspectos de reforço (4,60 pontos), depois treino-instrução (4,30 pontos) e de suporte social (3,75 pontos). Entre os valores das medianas apresentadas nessas três dimensões, observou-se

por meio das análises de comparações múltiplas, que não existem diferenças significativas somente entre as medianas das dimensões de reforço e treino-instrução (p=1,000). A dimensão treino-instrução e suporte social mostraram diferenças significativas entre seus valores (p=0,004) e entre as dimensões de suporte social e reforço (p<0,001).

Ao avaliar as dimensões de comportamento de liderança dos treinadores de futebol considerando a faixa etária, observou-se que apenas a dimensão de suporte social apresentou diferença significativa (p=0,024), sendo que os treinadores com até 30 anos apresentaram menor índice se comparados aqueles com 46 anos ou mais (Tabela 2).

Tabela 2 - Associação entre as dimensões de comportamento de liderança dos treinadores de futebol considerando a faixa etária.

Variáveis	Faixa etária				P
	Até 30 anos (n=11) Md (Q1-Q3)	31 a 35 anos (n=10) Md (Q1-Q3)	36 a 45 anos (n=11) Md (Q1-Q3)	46 anos ou mais (n=8) Md (Q1-Q3)	
Dimensão Treino-Instrução	4,2(3,8-4,6)	4,0(3,8-4,5)	4,3(3,6-4,6)	4,4(4,1-4,5)	0,655
Dimensão Suporte Social	3,2(3,1-3,7) a	3,7(3,5-3,9) a/b	3,7(3,5-3,8) a/b	4,1 (3,6-4,3) b	**0,024***
Dimensão Reforço	4,4(3,8-4,8)	4,5(4,3-5,0)	4,6(4,2-4,6)	4,8(4,4-4,9)	0,442
Dimensão Democrático	3,0(2,7-3,4)	3,1(2,9-3,5)	3,0(2,6-3,4)	3,4(3,1-4,1)	0,089
Dimensão Autocrático	2,6(2,4-2,6)	2,6(2,3-3,1)	2,6(2,2-3,2)	2,3(1,4-3,1)	0,610

Legenda: (*) Teste de *Kruskal-Wallis* com *Post-Hoc* de comparação múltipla de *Dunn*.
Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Ao comparar as dimensões de comportamento de liderança dos treinadores de futebol conforme o tempo de atuação, não foi possível identificar associações significativas (Tabela 3).

Tabela 3 - Associação entre as dimensões de comportamento de liderança e tempo de atuação de treinadores.

Variáveis	Tempo de atuação				p*
	Até 4 anos (n=10) Md (Q1-Q3)	5 a 8 anos (n=11) Md (Q1-Q3)	9 a 14 anos (n=9) Md (Q1-Q3)	15 anos ou mais (n=10) Md (Q1-Q3)	
Dimensão Treino-Instrução	3,9(3,7-4,6)	4,3(3,9-4,6)	4,2(3,6-4,5)	4,4(4,2-4,6)	0,486
Dimensão Suporte Social	3,6(3,3-3,9)	3,6(3,2-4,1)	3,7(3,3-3,9)	3,7(3,5-3,9)	0,926
Dimensão Reforço	4,5(4,2-4,8)	4,8(4,2-5,0)	4,4(4,1-4,7)	4,5(4,3-4,8)	0,543
Dimensão Democrático	3,1(2,9-3,4)	3,0(2,6-3,8)	3,1(3,0-3,7)	3,2(2,6-3,4)	0,917
Dimensão Autocrático	2,5(2,3-2,8)	2,4(2,2-2,6)	2,6(2,2-3,2)	2,7(2,2-3,0)	0,778

Legenda: (*) Teste de *Kruskal-Wallis* com *Post-Hoc* de comparação múltipla de *Dunn*.
Fonte: elaborada pelos autores com dados da pesquisa.

Em relação à dimensão treino-instrução os resultados apresentados em relação às medianas diretamente relacionadas ao tempo de atuação (até 4 anos, 5 a 8 anos, 9 a 14 anos e 15 anos ou mais), respectivamente, foram os seguintes: 3,9 pontos, 4,3 pontos, 4,2 pontos e 4,4 pontos. Quanto a dimensão suporte social, os dados apresentados foram os seguintes em relação aos respectivos tempos de atuação: até 4 anos, 3,6 pontos, de 5 a 8 anos, 3,6 pontos, de 9 a 14 anos, 3,7 pontos, e de 15 anos ou mais, 3,7 pontos. Por sua vez, em relação à dimensão reforço os dados estudos indicam que até 4 anos de atuação os

treinadores obtiveram 4,5 pontos, entre 5 e 8 anos, 4,8 pontos, de 9 a 14 anos, 4,4 pontos, e acima de 15 anos, 4,5 pontos. Na dimensão democrático os resultados foram os seguintes: 3,1 pontos para os treinadores com até 4 anos de atuação, 3,0 pontos para os atuantes entre 5 e 8 anos, 3,1 pontos para os treinadores com tempo de atuação entre 9 a 14 anos e 3,2 pontos para aqueles com 15 anos ou mais. Por fim, a dimensão autocrática, os valores apresentados pelos treinadores com até 4 anos de atuação foram de 2,5 pontos, para aqueles cujo o tempo de atuação foi entre 5 a 8 anos foi de 2,4 pontos, entre 9 a 14 anos foi de 2,6 pontos e para os com 15 anos ou mais o resultado foi de 2,7 pontos.

Como foi possível constatar, de acordo com os dados apresentados descritos e também evidenciados na tabela 3, o tempo de atuação parece não influenciar, de maneira significativa ($p>0,05$), a maneira como os treinadores percebem seu tipo de comportamento, nem o comportamento que estabelecem com seus atletas.

DISCUSSÃO

Considerando os dados apresentados anteriormente é possível verificar que a maioria dos treinadores são pós-graduados, verificando-se que a participação dos mesmos no evento, pode ser explicada pela importância dada pelos mesmos em buscar maiores subsídios e oportunidades de aperfeiçoamento e formação continuada. Em relação a região de origem destes treinadores, contatou-se que a maioria é da região sudeste, o que pode ser explicado pelo fato de ser a região mais populosa e onde se localizam o maior número de equipes de futebol do país, praticamente em todos os níveis e categorias. Outra característica, a ser destaca se refere ao fato de que a maior participação pelos treinadores em relação ao tipo de competições, se deu em nível estadual, possivelmente associado aspecto mencionado anteriormente em relação à região de origem dos treinadores. Estas características certamente podem ser explicadas pelo fato de que tais aspectos ou variáveis mencionadas apresentaram associações significativas.

Complementarmente em relação a visão dos treinadores sobre seu próprio comportamento de liderança observou-se que o estilo democrático apresentou maiores medianas no valor de 3,11 pontos, enquanto os autocráticos demonstraram uma mediana da ordem de 2,60 pontos. Entretanto essas diferenças não se apresentaram de forma significativa. Desta forma pode-se pensar que, na atualidade, ainda persiste um alto grau de liderança autocrática, apesar de, empiricamente, se acreditar que com a evolução dos métodos, estilos e conhecimentos relacionados ao treinamento esportivo e, especificamente, do futebol, a relação entre treinadores e atletas possam parecer menos hierárquicas.

Em relação ao estilo de decisão, o estudo de Costa e Samulski (2006) e Costa, Samulski e Costa (2009) encontraram resultados diferentes ao do presente estudo, em que os treinadores se auto avaliaram como autoritários. Por outro lado, nos estudos de Oliveira; Voser e Hernandez (2004) e Maia *et al*. (2018), o comportamento democrático é o preferido pelos jogadores de futebol. Neste sentido, a presente pesquisa aponta pelo fato de que os treinadores podem ter uma visão de si mesmos, ou seja se perceberem, como democráticos, evidenciando, talvez, uma visão otimista de si mesmos. Todavia o ideal, pensando em orientar pesquisas futuras, seria confrontar a visão dos treinadores com a percepção dos atletas em relação aos diferentes estilos e comportamentos de liderança adotados por este profissional (o treinador), bem como pelos demais integrantes da comissão técnica de suas equipes.

Neste aspecto, a utilização da análise referente às dimensões de reforço, treino-instrução e suporte social, ou seja o trato pelo treinador aos atletas de sua equipe, pode reforçar ou não a hipótese levantada. Neste contexto, análises de comparações múltiplas que evidenciem a existência ou não de diferenças significativas entre as dimensões de reforço e treino-instrução, podem ser de extrema relevância como a comprovação de tais hipóteses. Particularmente, nesta pesquisa observou-se diferenças significativas em relação a dimensão suporte social e estas duas últimas dimensões mencionadas (de reforço e treino-instrução), corroborando com a hipótese e tese de que o comportamento do treinador parece reforçar as dimensões de reforço e treino-instrução, as quais são necessárias, respectivamente, para valorizar o bom desempenho dos atletas e melhorar o desempenho dos atletas por meio das instruções e orientação do treinador em relação aos movimentos técnicos, bem como às estratégias táticas, além de outras, a serem adotadas pela equipe. De acordo com Costa e Samulski (2006) a interação pelo reforço entre treinadores e atletas é uma dimensão prioritária de acordo com alguns treinadores.

Pesquisas e resultados apontados por Parente (2015, p.15) corroboram com achados encontrados no presente estudo por identificar diversos comportamentos de liderança presente nos treinadores, especialmente, o comportamento de reforço e, posteriormente, o comportamento "dos treinos de instrução e suporte social." Em relação a esta última variável é mister relembrar que o suporte social refere-se a preocupação do treinador com relação a saúde e bem estar de sua equipe, procurando estabelecer e/ou fortalecer vínculos afetivos, os

quais poderão ser importantes durante o desenvolvimento dos treinamentos, bem como nas competições e jogos, sobretudo nas temporadas mais longas.

Já ao se debruçar sobre a questão da faixa etária, parece lógico que treinadores mais velhos apresentem maiores índices relativos à dimensão suporte social, provavelmente por possuírem maiores experiências de vida e consequentemente maiores subsídios para lidarem com os desafios inerentes a sua atuação junto com os atletas de sua equipe nas diferentes situações e contextos em que podem estar inseridos nas diversas etapas dos treinamentos e nas competições. Entretanto o fato de que o mesmo não tenha acontecido em relação ao tempo de atuação com a modalidade pode evidenciar uma menor qualidade de atuação ou mesmo uma entrada precoce no mercado de trabalho, se considerar-se que os treinadores mais jovens apresentaram um menor índice em relação a dimensão suporte social, o que deve ser aprofundado em estudos futuros.

De modo complementar, um estudo de Schnaider *et al*. (2016), apontam que jogadores de futebol motivados intrinsicamente percebem seus treinadores com comportamento de reforço, em relação a interação com os mesmos, e ainda indicam que a dimensão suporte social correlaciona-se com a motivação intrínseca desses atletas.

Além disso, estudos anteriores apontaram que as consequências do comportamento do líder, estão relacionadas ao desempenho e à satisfação dos atletas. Sendo assim, destaca-se o quanto são importantes as análises que buscam investigar a relação treinador-atleta, posto que, de modo geral, o comportamento do líder pode ser decisivo no desempenho e satisfação dos atletas de uma equipe. Assim estes estudos analisados em conjunto com as informações obtidas neste estudo e outros estudos podem contribuir para auxiliar o processo de formação e avaliação de treinadores de futebol que estejam buscando aprimoramento para sua atuação profissional no contexto de treinamento.

CONCLUSÃO

A maior parte dos treinadores que participaram da presente pesquisa são predominantemente da região Sudeste, possivelmente esse fato ocorra em virtude dessa região do país concentrar muitos times de futebol, um grande número deles pequenos, outros abastados com grande infraestrutura, mas que em seu conjunto compõe, certamente por ser a região mais populosa do país, a que possui o maior número de equipes e competições de futebol na atualidade.

Além disso, ficou evidenciado que a amostra de treinadores participantes da pesquisa parece buscar meios de formação com vista ao seu aperfeiçoamento profissional, haja visto que um grande percentual desses treinadores, possuem Pós-Graduação, sendo um indício de que possivelmente veem nestes cursos um meio para a melhoria de seus conhecimentos técnicos e, sobretudo, profissionais. Outro destaque a ser mencionado é o fato de que a maioria desses treinadores já participaram de competições estaduais, evidenciando o nível desses profissionais, se considerado que especificamente, nesta região, os torneios relativamente competitivos quando comparados a regiões menos populosas do pais, provavelmente devido às várias condições e aspectos políticos, econômicos, financeiros, sociais, dentre outros, os quais não foram objeto deste estudo.

Considerando que o presente estudo objetivou descrever as características do comportamento de liderança de treinadores de futebol, os resultados evidenciam que os treinadores se auto percebem como democráticos, destacando nas dimensões de interação de reforço, isto é, na maioria das situações buscam criar um fortalecimento psicológico do atleta, encorajando-os nas situações difíceis, além de reconhecer e recompensá-los pelos bons desempenhos. Outra característica que chamou atenção foi a percepção de interação com os atletas por meio da dimensão treino-instrução, na qual os treinadores se auto percebem dando ênfase na melhora do rendimento dos atletas, a partir de um treinamento estruturado e exigente.

Os treinadores mais jovens, quando comparados aos treinadores mais velhos, apresentaram um índice menor na dimensão suporte social, apontando que esse tipo de liderança apresenta maiores índices conforme maior a idade dos treinadores, talvez pela maior experiência de vida. Possivelmente em virtude disso, os treinadores mais velhos se auto percebem como exercendo a liderança de suporte social, onde a preocupação está no bem-estar individual dos atletas e na atmosfera positiva dentro do grupo, variáveis que podem impactar positivamente no trabalho desenvolvido pelos treinadores e, possivelmente, resultados de sua equipe.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CHELLADURAI, P. Leadership and manifestations of sport. In: MURPHY, S.M (ed). **The Oxford handbook of sport and performance psychology.** Nova Iorque: Oxford University Press, 2012, p.328-342.

CHELLADURAI, P.; SALEH, S.D. Prefered leadership in sports. **Revista Canadian Journal of Applied Sciences**, v.3, p.85-92, 1978.

COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M. O perfil de liderança dos treinadores de futebol do Campeonato Brasileiro Série A/2005. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.20, n.3, p.175-84, 2006.

COSTA, I.T.; SAMULSKI, D.M.; COSTA, V.T. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.23, n.3, p.185-94, 2009.

COSTA, V.T. DA. **Análise do perfil de liderança atual e ideal de treinadores de futsal de alto rendimento, através da escala de liderança no desporto (ELD)**. 2003. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MAIA, F.H. da S. et al. Liderança efetiva dos treinadores sob a percepção de jovens atletas de futebol. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.17, n.4, p.79- 86, 2018.

OLIVEIRA, J.L.; VOSER, R.C.; HERNANDEZ, J.A.E. A comparação da preferência do estilo de liderança do treinador ideal entre jogadores de futebol e futsal. Lecturas: Educación Física y deportes, n.76, 2004. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd76/lider.htm>. Acesso em: 10 mar. 2021.

PARENTE, M.H.G.A. **Liderança, treinador e futebol: descrição de publicações em revistas brasileiras**. 2015. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) - Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015.

RODRIGUES, V. de M. **Liderança do treinador e satisfação de atletas escolares**. 2014. 161 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

RODRIGUES, V. de M.; SALDANHA, A.A.W. Liderança e Satisfação no Esporte Escolar: Teste da Hipótese da Congruência do Modelo Multidimensional de Liderança. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v.36, n.3, p.653–667, 2016.

SCHNAIDER, G.B. et al. Relação entre o perfil de liderança do treinador e a motivação em jovens jogadores de futebol. **Revista Pensar a Prática**, v.19, n.4, p.904-913, 2016.

SONOO, C.N.; HOSHINO, E.F.; VIEIRA, L.F. Liderança esportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v.10, n.2, p.68–82, 2008.

AGRADECIMENTOS

À Prof.ª Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ao Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH-UEM).

Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Desempenho Humano: Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Educação Física
Av. Colombo, 5790
Jardim Universitário
Maringá/PR
87020-900